

Freire ainda não vê consenso

O líder do Governo na Câmara, Roberto Freire (PPS-PE), disse ontem que ainda não há consenso sobre qualquer ponto de reforma fiscal, nem mesmo quanto à criação do Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira (IPMF). A opinião do líder contraria a expectativa do relator da comissão de reforma fiscal, Benito Gama (PFL-BA), que considerava fechados 90 por cento de seu relatório, com o consenso da comissão.

“O processo de negociação não se esgotou. Ao contrário, está apenas começando”, disse o líder, que ontem se encontrou, no Recife, com o ministro da Fazenda, Gustavo Krause, e Benito Gama (PFL-BA), para discutir o substitutivo à proposta do Governo.

Segundo Freire, apesar da decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que declarou constitucional a contribuição para o Finsocial, o Governo ainda não desistiu de criar a Contribuição Social sobre o Valor Agregado (CVA), que substituiria o Finsocial, a contribuição social sobre o lucro

e as contribuições para o PIS-Pasep. Benito considerava praticamente afastada a possibilidade de criar a CVA, depois da decisão do Supremo.

Cortes — O ex-ministro Delfim Netto classificou de infeliz a proposta de reforma tributária apresentada pelo Governo. Ao participar de almoço promovido pela Associação Nacional dos Profissionais de Venda em Celulose, Papel e Derivados, Delfim disse que é impossível imaginar que o aumento de impostos possa reduzir a recessão e a inflação no País. E afirmou que o negócio é cortar despesas do Governo Federal, com a transferência também para estados e municípios.

“Por que o Governo Federal tem que financiar o metrô de Brasília?”, pergunta o ex-ministro e atual consultor de investimentos do prefeito eleito Paulo Maluf. A crítica à proposta de ajuste fiscal do Governo foi o tema principal da palestra de Delfim Netto. Na opinião do ex-ministro, a inflação que está aí é produzida pela dívida pública.